



- 01.
- A) Emprega-se **onde**, pois quem fica, fica em algum lugar. O museu fica em... Ficar é verbo estático.
  - B) Emprega-se **aonde**, pois quem vai, vai a algum lugar. Ir é verbo dinâmico.
  - C) Emprega-se **onde**, pois quem mora, mora em algum lugar. Morar é verbo estático.
  - D) Emprega-se **de onde**, pois quem vem, vem de algum lugar. Os imigrantes vêm de. Vir é verbo que indica origem.
  - E) Emprega-se **onde**, pois quem jaz, jaz em algum lugar. A honestidade jaz em. Jazer é verbo estático.

- 02.
- A) Como dedicar-se aos estudos não se opõe a trabalhar, mas um verbo substitui o outro, emprega-se **em vez de**.
  - B) Como cidades serranas se opõem a cidades litorâneas, emprega-se **ao invés de**.
  - C) Como ir aos *shoppings* não se opõe a passear, emprega-se **em vez de**.
  - D) Como inglês não se opõe a português, emprega-se **em vez de**.
  - E) Como exaltar-se se opõe a ser humilde, emprega-se **ao invés de**.

03. Em A, a ausência da vírgula altera o sentido da frase, porque o adjetivo "tranquila" passaria a modificar a rua, e não mais Aline. Em B, a ausência das vírgulas faria o adjetivo "revoltado", que está em função predicativa, funcionar como adjunto adnominal, o que resultaria em mudança semântica, pois o garoto passaria de um indivíduo acidentalmente revoltado para um ser essencialmente revoltado. Em C, sem a vírgula, o sujeito de "foram" deixaria de ser três mulheres para ser apenas duas, tendo em vista que Maria e Isabel passariam a constituir uma só pessoa, nome composto. Em D, a falta da vírgula não implicaria mudança de sentido, uma vez que os sujeitos são distintos, cada um com seu sujeito específico. Recomenda-se, porém, empregá-la por uma questão de tradição. Em E, a ausência da vírgula provocaria alteração de sentido, pela mesma razão que em B.

**Resposta: D**

04. Emprega-se **onde** para referir-se a espaço físico; do contrário, usa-se **em que** ou suas variações (**no qual, na qual** etc. ). Das opções dadas, apenas a D não corresponde ao uso adequado do **onde**. Como **nota** não designa espaço físico, deve-se empregar **em que** ou **na qual**.

**Correção:**

O governo divulgou nota **em que** nega irregularidades nos contratos com empreiteiras.

**Resposta: D**

05. Em A, a concordância está correta, pois sendo posposto ao verbo o sujeito composto, pode o verbo concordar com o núcleo mais próximo ("minha grande desgraça"), ficando no singular, ou com ambos os núcleos ("minha grande desgraça e solidão"), indo para o plural. Em B, há erro de concordância, pois o sujeito da forma verbal "consolasse" é o pronome "outros", no plural, e não o pronome oblíquo "me". Por isso, o verbo deve ir para o plural: "outros me consolassem". Em C, há erro de concordância, pois o sujeito do verbo "notar" é a oração "que as tristezas não me são enfadonhas", equivalendo semanticamente a "isso", o que exige verbo no singular: "Note-se que as tristezas não me são enfadonhas". Em D, também ocorre erro de concordância, uma vez que o sujeito da forma verbal "convém" é o pronome relativo "que", o qual retoma o substantivo plural "os temas". Por essa razão, a forma verbal deve ser "convêm" (plural), e não "convém" (singular).

**Resposta: A**

- 06.
- ( V ) De fato, o acento grave deve-se à fusão de dois elementos (preposição + artigo feminino), o que se tornaria visível se trocássemos "à beira" por "na beira" (em + a).
  - ( V ) De fato, o acento grave indicativo de crase é facultativo (opcional) antes de pronome possessivo no singular: responder a (à) sua carta. Se fosse no plural, seria obrigatório o acento: responder às suas cartas.
  - ( F ) Com efeito, se retirarmos o acento grave de "chegou à hora", a expressão "a hora" deixaria de ser advérbio de tempo e passaria a ser sujeito de "chegou", o que alteraria o sentido do trecho.
  - ( V ) Com efeito, seria obrigatório o acento grave caso fosse para o plural o objeto indireto, conforme se disse anteriormente.

**Resposta: V – V – F – V**



07.

- ( F ) Pode ser substituído por uma conjunção causal, e não uma conclusiva: pois, porque, etc.
- ( F ) Alguns adjetivos alteram seu sentido quando usados antes ou depois do substantivo. É o caso de velho: “triste amigo velho” quer dizer que o amigo é triste e idoso; “velho amigo triste” quer dizer amigo de longa data e triste.
- ( V ) De fato, o pronome oblíquo “a” na oração “recebi-a dias depois do falecimento” só pode ocupar a posição em que se encontra, a enclítica (depois do verbo), pois ocorre pausa assinalada por pontuação (;) antes do verbo.

**Resposta: F – F – V**

08. A sequência que preenche corretamente as lacunas é: mas – mais – mais – mas.

**Mas**, sinônimo de porém, indica adversidade; **mais**, que se opõe a menos, indica adição.

09. Estão corretas as construções A, B e D. Está incorreta a C, porque “através” é uma palavra que deve ser empregada apenas quando a intenção for referir-se àquilo que atravessa. Na referida oração, “através” deve ser substituído pela expressão “por meio de”: A entrega foi feita por meio dos Correios. Em E, a incorreção deve-se à ausência de acento grave indicativo de crase na expressão feminina “à vista”.

10. Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, POIS eles só temem o que lhes DESPERTA os sentidos.

